



LEITE, Ana Mafalda; RAMALHO, Christina. Apresentação Revista Épicas n. 3. In: **Revista Épicas**. Ano 2, N. 4, Dez 2018, p. 1-3. ISSN 2527-080-X.

APRESENTAÇÃO REVISTA ÉPICAS N. 4 HISTÓRIA E MITO EM EPOPEIAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

As literaturas de Língua Portuguesa, em que pesem a sua diversidade e os interesses temáticos próprios, herdaram, do universo cultural português, uma expressão épica de valor universal, *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, que, em sua época, ousou transgredir alguns paradigmas da épica clássica, ampliando a participação do poeta no mundo narrado e inserindo aspectos históricos e míticos criativamente trabalhados como forma de reforçar o próprio teor da matéria épica do poema. No Brasil, por exemplo, a epopeia camoniana gerou uma tradição épica brasileira que teve em Camões um modelo para as produções dos séculos XVII, XVIII e XIX. Mesmo no século XX, a herança camoniana se vê em obras como a brasileira *Invenção de Orfeu*, de Jorge de Lima, e a moçambicana *As Quibyrycas*, de António Quadros. Além disso, contudo, muitas dessas literaturas, principalmente após o século XIX, experimentaram formas próprias de trabalhar suas matérias épicas, de que são exemplos *A cabeça calva de Deus*, do cabo-verdiano Corsino Fortes ou *No fundo do canto*, da guineense Odete Semedo, que, inclusive, nega o sentido épico de seu poema. Em Portugal, obras como a do português Gonçalo Tavares, *Uma viagem à Índia*, atestam a permanência de um gênero por muitos considerado como extinto. Fora do eixo da herança camoniana, encontram-se, ainda, epopeias que dialogaram diretamente com a tradição clássica, como *A gesta de Mem de Sá*, de José de Anchieta. Outro curioso fenômeno é a derivação narrativa da epopeia, presente em romances de cunho mítico-histórico encontrados na produção literária das ex-colônias portuguesas.

Por outro lado, uma vez que as epopeias se caracterizam pela presença dos planos histórico e maravilhoso, é importante refletir sobre os próprios conceitos de História e Mito, principalmente em tempos pós-coloniais, quando o espaço dado às, até então, “minorias” tanto deflagra a revisão literária do sentido de História como recupera aspectos míticos e culturais identitários negligenciados por sociedades conduzidas pela ótica do colonizado como subalterno. Assim, a proposta deste número da *Revista Épicas* foi, de modo geral, verificar em que medida produções épicas em Língua Portuguesa podem ter contribuído nos processos de afirmação de identidades nacionais, ou, em tempos de globalização, podem ser vistas como signos de uma expressão contracultural. Dentro dessa concepção de abordagem, definimos as “representações da história” e as “representações do mito” como os dois eixos de reflexão sobre a produção de poemas épicos e narrativas épicas no contexto das literaturas de Língua Portuguesa. Tanto o dossiê como alguns artigos da seção “Relatos de pesquisa” entram no âmbito do recorte proposto por este número.

O dossiê do quarto número da *Revista Épicas* traz três artigos ligados à proposta temática: “O heroísmo épico-cômico: exemplos I”, de Ellen dos Santos Oliveira, “Jorge de Lima’s Invenção de Orfeu: *tracing the evolution of a twentieth-century cosmological and christian epic*”, de Margaret Anne Clarke; e “Memória nacional e poética do samba-enredo: epopeia culta e *cult* nos anos 60”, de Murilo Costa Ferreira.

O estudo de Ellen dos Santos Oliveira tem como corpus o poema de Silva Alvarenga *O Desertor* (1774), que integra a literatura árcade brasileira. A partir dele, Oliveira dimensiona o hibridismo que reúne o épico e o cômico, refletindo sobre os resultados dessa mescla. Margaret Anne Clarke, por sua vez, estuda a epopeia *Invenção de Orfeu* (1952), do brasileiro Jorge de Lima, sob três perspectivas: a reflexão sobre intertextualidades possíveis e sobre os aspectos épicos próprios da tradição épica; a perspectiva cristã da epopeia de Lima; e, por fim, a intencionalidade por trás do registro épico como opção criativa. Murilo Costa Ferreira, estabelecendo os anos 60, 70 e 80 do século XX como tempo da investigação, explora o samba-enredo ‘Quilombo dos Palmares’, colocando em pauta questões como “oralitura”, “memória” e o conceito de “cult”.

Este número também apresenta a seção “*Projet Épopée*”, coordenada por Florence Goyet, que reúne artigos publicados na *Le Recueil Ouvert* (<http://ouvroir-litt-arts.univ-grenoble-alpes.fr/revues/projet-epopee/>) e traduzidos para o português especialmente para essa seção da *Revista Épicas*, de modo a oferecer a leitores e leitoras da língua portuguesa o contato com interessantes reflexões sobre o gênero épico e suas derivações. Assim, temos, de Cyril Vettorato, o estudo intitulado “Os elementos africanos e a busca por uma epopeia moderna: o exemplo de *Blue Fasa* de Nathaniel Mackey”; de Mathilde Noëlle Mougín, “Reinventar as comunidades dentro da

narrativa de sua crise: *Blanche ou L'Oubli*, de Aragon (1967); *Heimatmuseum*, de Siegfried Lenz (1975) e *Horcynus Orca*, de Stefano D'Arrigo (1978)) ; e, de Monire Akbarpouran, "O *destan* turco é uma epopeia? Primeiros debates e extensões atuais".

Em "Relatos de pesquisa", mais cinco artigos são apresentados: "Reflexões sobre o épico em três perspectivas", de Antonio Marcos dos Santos Trindade; "Alguns apontamentos sobre *South America mi hija*: o épico e a mulher", de Gisela Reis de Gois; "A invocação no poema épico *As marinhas*, de Neide Archanjo", de Luana Santana; "Poemas de Stella Leonardos sob o olhar filosófico: a poesia como acontecimento", de Mayara dos Anjos Lima Nascimento; e "A deusa Vênus como representação da vontade de Vasco da Gama", de Rosângela Trajano. Todos esses trabalhos trazem ao conhecimento do público investigações em andamento, cujos desdobramentos, certamente, contribuirão para o enriquecimento da fortuna crítica relacionada às obras estudadas.

Por fim, insere-se neste número a resenha de Paulo Geovane e Silva intitulada "Recensão crítica da obra *Memorial dos milagres de Cristo e Triunfo do Divino Amor* (segunda parte parte), de Soror Maria de Mesquita Pimentel". Organizado e comentado por Fabio Mario da Silva, o livro é referência importante sobre epopeias portuguesas de autoria feminina.

A todos e a todas, uma excelente leitura.

Ana Mafalda Leite e Christina Ramalho